

Pesquisas policiais andamento após incêndio prédio de apartamentos Nice, França, deixou sete mortos

A polícia está à procura de três suspeitos de incêndio criminoso após um incêndio em um prédio de apartamentos na cidade do sul da França, Nice, que matou sete pessoas, incluindo três crianças e um adolescente de 17 anos, o primeiro-ministro francês disse.

O prédio está localizado em um bairro de baixa renda conhecido como um centro de tráfico de drogas, Les Moulins, no oeste da cidade.

"O que aconteceu aqui, este incêndio, é absolutamente horrível e revoltante", disse Attal a repórteres no local, acrescentando que "a investigação está em andamento e três indivíduos estão sendo procurados".

Origem da família e testemunhas

A família que ocupava o apartamento é supostamente de origem comorense, disse o prefeito regional, Hugues Moutouh, referindo-se à nação insular do sul da África.

Dez pessoas estavam no apartamento quando o incêndio começou e os socorristas foram alertados às 02h30 da manhã hora local (01h30 BST) no quinto andar do prédio.

Vizinhos arrastaram colchões na frente do prédio para amortecer a queda de pessoas que saltavam das janelas. Quatro policiais estavam cuidados psicológicos após testemunhar a cena.

Anthony Borré, um vice-prefeito de Nice, disse anteriormente que imagens de vigilância mostraram três homens usando passamontanas nas proximidades.

Investigação e reações

O promotor de Nice, Damien Martinelli, disse que os investigadores estão examinando uma causa "criminal" para o incêndio. "Com base nas primeiras evidências, abri uma investigação sobre atos de incêndio criminoso que resultaram em morte", disse ele no local.

Borré disse: "Estas ações são graves, elas são bárbaras", acrescentando que ele espera uma "resposta forte" das autoridades após o término da investigação.

O presidente francês, Emmanuel Macron, disse que compartilha a emoção de Nice após o incêndio, postando mídias sociais que seus pensamentos estão "com os entes queridos de quem morreu".

Os bombeiros que foram confrontados por um "incêndio de apartamento furacão" no sétimo andar realizaram três resgates aéreos e evacuaram dezenas de pessoas.

Os vizinhos disseram que a espera pelos bombeiros foi muito maior do que os "10 minutos" que o promotor disse ter levado para chegarem.

Vinte pessoas foram evacuadas para um abrigo temporário, com o prefeito de Nice, Christian Estrosi, dizendo que seria criada uma unidade de crise para ajudar qualquer pessoa afetada pelo incêndio.

Israeli soldiers accused of using Palestinian civilians as human shields in Gaza

Soldados israelenses estão sendo acusados de usar civis palestinos como escudos humanos em Gaza para entrar e limpar túneis e edifícios que suspeitam estar armadilhados, relatou uma importante ONG e jornal israelenses.

A prática é tão generalizada entre diferentes unidades lutando em Gaza que pode ser considerada eficazmente um "protocolo", disse Nadav Weiman, diretor executivo da Breaking the Silence, um grupo fundado por veteranos israelenses de combate para documentar abusos militares.

O grupo coletou depoimentos que descrevem a prática de veteranos da guerra de 10 meses em Gaza. As contas que eles ouviram correspondem a uma investigação do jornal Haaretz, que alegou que o gabinete do chefe de estado-maior estava ciente da prática.

"Os escalões superiores sabem sobre isso", disse uma fonte que participou da busca por civis para servirem como escudos humanos ao jornal. "Nossas vidas são mais importantes do que as suas vidas", citou o jornal Haaretz os comandantes dizendo aos seus soldados.

A prática é dita ser tão rotineira que os soldados israelenses têm um nome para os escudos humanos, que são referidos como *shawish* – lingo informal para um soldado de baixa patente – e o processo foi descrito por vários testemunhas.

Civis palestinos, a maioria jovens homens, são recolhidos por soldados israelenses, vestidos com uniformes do exército israelense, então enviados para túneis e casas danificadas à frente das forças israelenses, soldados disseram ao Haaretz e ao Breaking the Silence.

As suas mãos são amarradas juntas e uma câmara é presa aos seus corpos enquanto eles entram. "Palestinos são dizidos: 'Faça uma missão de ... um túnel e você está livre'", citou um soldado dizendo ao Haaretz.

Depois, os homens são relatadamente libertados para se juntarem às suas famílias – sublinhando para os soldados que falaram ao Haaretz e ao Breaking the Silence que eles eram civis que não representavam nenhuma ameaça militar e haviam sido detidos apenas para as operações de limpeza.

Imagens de civis palestinos, incluindo alguns uniformes do IDF, sendo enviados para edifícios devastados foram obtidas pela Al Jazeera e transmitidas julho.

Breaking the Silence disse que havia ouvido relatos de civis sendo usados como escudos humanos desde as primeiras etapas da guerra em Gaza. Inicialmente, eles disseram que pensavam que havia sido um comandante atuando ilegalmente, mas testemunhos começaram a chegar de soldados estacionados todo o território.

"Ouvimos isso de unidades diferentes, lutando em diferentes momentos e diferentes lugares em Gaza", disse Weiman. "Então nós entendemos que é algo muito mais difundido – ou mesmo, eu posso dizer, um protocolo – no IDF."

Um soldado foi informado que os civis palestinos estavam sendo usados para substituir os cães de busca de explosivos "porque muitos cães morreram", adicionou.

Muitos soldados se preocuparam com uma prática que é ilegal de acordo com o direito internacional e israelense, disse Weiman.

Em Israel em 2005, o Supremo Tribunal proibiu o uso de palestinos como escudos humanos em resposta a um pedido de liminar contra o "procedimento do vizinho" do exército nas áreas palestinas na Cisjordânia, no qual os soldados forçavam civis a ir à frente deles quando invadiam casas lá.

O Haaretz também relatou discussões acaloradas, incluindo gritos, entre soldados e comandantes que ordenavam o uso de escudos humanos. "A maioria deles percebeu que havia um incidente problemático aqui, e foi difícil para eles processá-lo", disse uma fonte.

O IDF disse que o uso de escudos humanos era proibido, que as ordens haviam sido "esclarecidas" para as tropas no local e que as alegações relatadas pelo Haaretz seriam revisadas.

"As ordens e diretivas do IDF proíbem o uso de civis palestinos capturados no campo para missões militares que os coloquem em perigo", disse um porta-voz.

As relatórios do Exército de Defesa de Israel sobre o uso de escudos humanos civis vêm depois que o exército israelense justificou repetidamente ataques a alvos civis, incluindo escolas e hospitais, alegando que o Hamas os BR e BR as pessoas dentro deles como escudos humanos. "Como podemos dizer essa coisa depois de estarmos tomando palestinos como escudos humanos?" disse Weiman.

Relatório adicional: Quique Kierszenbaum

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: grupo de casa de apostas

Palavras-chave: **grupo de casa de apostas - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-19